

Alta dos serviços garante PIB

Agência Estado - 21/9/2009 - 23h08



Os novos gostos e exigências do consumidor fortalecem o mercado interno e se refletem no PIB nacional.

A manutenção do poder de compra dos trabalhadores tem garantido um feito inédito para o setor de serviços no País, que registrou um desempenho positivamente diferenciado dos outros setores desde o início dos efeitos da crise internacional na economia. O setor de serviços foi o único a escapar da recessão técnica que afetou o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro trimestre de 2009, segundo ressalta o economista-chefe da LCA Consultores, Bráulio Borges.

"Antes, as crises elevavam a inflação e reduziam o poder de compra, afetando também os serviços. Agora, há um desempenho inédito desse setor em meio à crise econômica", ressalta Borges. A projeção da LCA é que o segmento registre crescimento de 2,6% neste ano, bem acima da variação de 0,5% projetada para o PIB total no período. No primeiro semestre, de acordo com o IBGE, o PIB de serviços aumentou 2,1%, ante queda acumulada de 1,5% do PIB total.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale acredita que os serviços vão crescer 2,4% em 2009, ante variação total do PIB de 0,2% no ano. Ele lembra que os serviços foram fundamentais para "segurar a economia" desde o início da crise e ressalta que a indústria caiu 8,6% no primeiro semestre enquanto os serviços subiram 2,1%, na comparação com igual período de 2008.

Ainda de acordo com Vale, a queda na indústria foi responsável por uma contribuição negativa de 2,4 ponto percentual no PIB do primeiro semestre, enquanto os serviços deram uma contribuição positiva de 1,3 ponto percentual no mesmo período. "Obviamente, não foi suficiente para compensar todo o mau resultado da indústria, mas evitou um cenário muito pior."

O chefe do departamento de economia da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas, observa que a resistência dos serviços em meio aos piores efeitos da crise pode ser explicada, entre outros fatores, pelo fato de que, ao contrário da agropecuária e da indústria, esse setor não sofre com elevados estoques. Além disso, assim como Borges e Vale, ele cita a manutenção do aumento da renda, mesmo em menor ritmo do que no ano passado, como um fator crucial para garantir o bom desempenho dos serviços. "Quando a renda aumenta, acaba chegando aos serviços, já que sobra algum rendimento para lazer e cultura", disse o representante da CNC.

Demanda interna – Borges explica que o setor de serviços responde por cerca de 60% do PIB e é menos dependente de exportações e das condições de crédito e de confiança do que a indústria. "Os serviços são muito mais ligados à demanda interna do que a indústria e a agropecuária", observou o economista da LCA. Ele acrescenta que é natural que, quanto mais a economia se desenvolva, mais aumente o peso dos serviços no total, já que a ascensão social permite aos trabalhadores um perfil de consumo mais diversificado, que vai além dos bens como automóveis e alimentos e inclui entretenimento, serviços bancários e até a contratação de terceiros para lavagem de roupas e carros.

Sergio Vale, da MB Associados, também avalia que a continuidade no aumento da renda "foi fator relevante para segurar a economia" e, desse modo, "como esse setor não exporta, ele conseguiu se segurar durante a crise". De acordo com o analista, o "mercado interno bastante dinâmico" foi fator essencial para assegurar o bom desempenho de segmentos como serviços de informação e financeiros.

O poder de compra, o potencial de consumo e o de geração de renda foram analisados ontem também pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ao divulgar estudo de mobilidade social com base em resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desempenho dos serviços	
1º semestre de 2009	2009 (estimativa)
PIB total	PIB total
-1,5%	0,5%
PIB serviços	PIB serviços
2,1%	2,6%
Fonte: LCA Consultores/ IBGE	